



LEVANTAMENTO DAS ESPÉCIES DE CAMARÃO DE ÁGUA DOCE ENCONTRADAS NA REGIÃO DE ITUMBIARA - GO

C. O. BOLINA; C. G. MARCOS; R. F. S. ROCHA & C. P. COELHO

INSTITUTO LUTERANO DE ENSINO SUPERIOR DE ITUMBIARA, GO. AV. Beira Rio, 1001 - Nova Aurora - Itumbiara, GO. crisbolina_bio@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Os Crustáceos (lat. Crusta, carapaça dura), pertencem à ordem Decápoda e incluem as cracas, lagostins, camarões, caranguejos e seus afins. A maioria é marinha, mais muitos vivem em água doce ou salobra e poucos como o tatuzinho-de-quintal, encontram-se em lugares úmidos na terra (StoreR et. al, 1989).

Os camarões são bentônicos e reptantes: vivem, caminham e comem no fundo dos mares e rios, podendo caminhar na terra durante algum tempo em situações de emergência (Valenti, 1989). Eles vivem entre algas e gramíneas marinhas, debaixo de pedras e conchas, e dentro de buracos e fendas em corais e rochas (Barnes, 1990).

Alimentam-se de detritos, restos de animais e vegetais; algas, larvas de insetos, moluscos e outros crustáceos. O canibalismo é freqüente (Valenti, 1989).

Os camarões de água doce pertencem à família Palaemonidae, que agrupa as espécies mais abundantes e de maior interesse econômico (VALENTI, 1989).

Algumas espécies de camarões apresentam alto valor comercial e sua exploração se verifica tanto pela pesca artesanal como pelo cultivo intensivo. As espécies cultiváveis e todos os processos envolvidos em sua criação foram bem definidos por Valenti (1989).

Em trabalhos recentes, Porto (2006) registrou uma nova espécie encontrada no Rio Meio Ponte, batizada de *Macrobrachium crystallinus*. Ele confirma que os rios goianos têm muito camarão, mas faltam pesquisas adequadas e política de governo para o aproveitamento racional deste recurso natural, e diz que é possível a exploração comercial em sistemas de cultivo, mas não sabe se os estoques naturais suportariam uma ação direta e repentina dos ribeirinhos e exploradores. Para

Porto, é possível explorar de imediato o negócio, desde que exista uma adequação ao cultivo dos camarões, mas faltam pesquisas adequadas e política de governo para o aproveitamento racional dos camarões, que nesse caso seriam produzidos para o consumo. Ao contrário da pesca direta no rio, que tende a quebrar o equilíbrio natural do ecossistema.

Magalhães (1991) alertou para a necessidade de intensificação dos estudos e do esforço de coleta para melhor caracterização da riqueza dessas espécies.

A identificação das espécies de camarão de água doce da região são de extrema importância para futuros estudos sobre a ecologia, fisiologia e manejo dessas espécies, já que um cultivo correto, torna-se uma importante alternativa de desenvolvimento sustentável para muitas comunidades; e para que se consiga uma conseqüente preservação dessas espécies de crustáceos, que apresentam um importante papel ecológico na ciclagem de matéria.

OBJETIVO

Fazer um levantamento das espécies de camarão de água doce existentes na região de Itumbiara-GO.

MATERIAL E MÉTODOS

No ano de 2006 quatro locais foram visitados para a realização das coletas. As coletas aconteceram, respectivamente, na Represa do Rio Paranaíba, Araporã-MG, (18°28'06.22" S 49°06'25.33" W); Lagoa, margens do Rio Paranaíba, próxima a ETE de Itumbiara-GO, (18°26'50.47" S 49°11'43.71" W); Córrego Água Suja (18°25'45.53" S 49°14'03.06" W) e Represa do Rio Paranaíba, próximo ao povoado dos Bálsamos, MG (18°28'23.91" S 49°01'21.14"). Procurou-se realizar as coletas em lugares com poucos sinais de poluição, com água corrente e

vegetação nas margens, pois são locais propícios às condições de vida desses crustáceos.

Na captura dos camarões utilizou-se peneira, que foi passada entre as pedras e a vegetação, locais que servem de esconderijo para os camarões.

Depois de capturados os camarões foram transportados em vidros com água e em seguida fixados em álcool 70%. Os exemplares capturados foram enviados para análise no Laboratório de Bioecologia e Sistemática de Crustáceos da USP, em Ribeirão Preto-SP, onde foram identificados e posteriormente descritos morfológicamente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram capturados um total de trinta camarões, resultantes da primeira e da última coleta realizadas. As demais coletas não obtiveram êxito na captura. Os exemplares de camarão de água doce capturados, foram analisados e identificados como sendo da espécie *Macrobrachium jelskii*.

O *Macrobrachium jelskii* habita tanto águas escuras, com pouca vegetação marginal como também águas transparentes e rápidas, com gramíneas, pedras e areia, como no local em que foram capturados. Alimentam-se de larvas de insetos, algas e grãos de sedimentos. Machos e fêmeas apresentam o mesmo comprimento, aproximadamente 3,5 cm, suas pinças são menores que de outros *Macrobrachium* e são utilizados para aquarismo e também criação, pois são muito específicos e de fácil reprodução. As fêmeas produzem poucos e grandes ovos (MAGALHÃES, 1991).

CONCLUSÃO

Apesar da pesquisa apresentada não ter obtido êxito em todas as coletas, com os exemplares capturados conseguiu-se comprovar a existência de camarão de água doce nos corpos d' água da região de Itumbiara, GO, mesmo porque a população desconhecia sua existência e até então, não haviam desenvolvido nenhuma pesquisa sobre a presença desses crustáceos nos rios e afluentes dessa região, tornando o presente trabalho, o primeiro a ser exibido para a comunidade local.

Como Porto (2006) ressalta estudos mais profundos devem ser realizados para que se avalie a biologia das espécies da região, a viabilidade econômica em criá-las em cativeiro e os possíveis impactos que uma exploração irregular venha a causar ao ambiente e até mesmo as populações dessas espécies.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARNES, Robert.1990.** Zoologia dos Invertebrados. 4. ed. São Paulo: Roca LTDA.
- MAGALHÃES, Célio. 1991.** Revisão Taxonômica dos caranguejos dulcícolas da família Trichodactylidae (Crustacea: Decapoda: Brachyura). 1991. 133p. Tese (Doutorado em Zoologia), Instituto de Zoologia, USP, São Paulo.
- PORTO, Luis Augusto da Costa. 2006.** Camarão no Meia Ponte. Diário da Manhã, Goiânia, 25 abr.
- VALENTI, Wagner Cotroni. 1989.** Cultivo de Camarões de água doce. São Paulo: Nobel.
- STORER, Tracy I [et al.]1989.** Zoologia geral. 6. ed. São Paulo: Nacional, .